



A RELEVÂNCIA DO ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE SUBMETIDO À CIRURGIA BARIÁTRICA NO ÂMBITO DA APS

MELODY ROBERTA BITARÃES ROCHA, BISMARCK ASCAR SAUAIA; DWIGHT DANIEL TOMLINSON; JOÃO PEDRO VASCONCELOS TOFFOLO.

RESUMO

A obesidade é uma doença crônica de etiologia multifatorial que costuma estar associada a comorbidades como doenças cardiovasculares e diabetes mellitus tipo II. A cirurgia bariátrica é um tratamento eficaz para obesidade de nível III e de níveis inferiores em associação com comorbidades, mas envolve drásticas mudanças fisiológicas e psicológicas que são melhor enfrentadas mediante apoio multiprofissional. Este trabalho, a partir de uma revisão bibliográfica, explora os impactos de uma abordagem multidisciplinar na assistência a pacientes submetidos à cirurgia bariátrica no âmbito da APS. A revisão bibliográfica partiu da coleta de artigos indexados em bases como SciElo e PubMed, utilizando termos de busca relacionados à cirurgia bariátrica e acompanhamento multiprofissional. Os artigos enfatizam a importância do suporte longitudinal de equipes compostas por médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos e fisioterapeutas no enfrentamento das mudanças físicas, psicológicas e sociais decorrentes da cirurgia. A orientação nutricional sana deficiências nutricionais frequentes no pós-operatório, como baixos níveis de vitamina B12, ferro e cálcio; o suporte psicológico é importante para a adaptação à nova imagem corporal e enfrentamento dos desafios emocionais; a fisioterapia e atividades físicas supervisionadas promovem a reabilitação funcional e evitam que o paciente retorne à condição de sobrepeso. Além disso, vê-se que o suporte multiprofissional coíbe complicações a longo prazo. Nesse ínterim, nota-se que a implementação das equipes multiprofissionais (eMulti), instituídas pela portaria nº 635 do Ministério da Saúde, representa um importante avanço para a integralidade do cuidado a este tipo de paciente. Em suma, uma abordagem integrada e multiprofissional melhora a qualidade de vida dos pacientes no pós-operatório e contribui para um sistema de saúde mais eficiente.

Palavras Chaves - Equipe eMulti; Atenção Integral; Qualidade de vida; Deficiências nutricionais; Pós-operatório.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo excesso de tecido adiposo e costuma estar associada a um índice de massa corporal (IMC) superior a 30; deve-se, entretanto, levar em conta que o IMC não é um indicativo definitivo para o diagnóstico da condição, já que não leva em conta a constituição física individual e a distribuição do tecido adiposo no corpo. Sua etiologia é multifatorial, abrangendo aspectos ambientais e genéticos, e está associada ao desenvolvimento de uma vasta gama de doenças crônicas, como distúrbios cardiovasculares, diabetes mellitus tipo II, osteoartrite, cânceres, entre outros (RODRIGUES; RODRIGUES, 2023. ONITA, 2023). A prevalência da obesidade aumentou drasticamente no Brasil e no mundo nas últimas décadas; em 2024, segundo a OMS, quase dois bilhões de adultos estavam em sobrepeso, 600 milhões dos quais eram obesos (CHAIM et al., 2017).

Mudanças comportamentais como alterações dietéticas e exercício físico regular são

preconizadas para a eliminação do sobrepeso; entretanto, em pacientes com IMC superior a 40 kg/m², o que caracteriza obesidade de nível III, as alterações comportamentais são insuficientes para remissão total do quadro em cerca de 95% dos casos, frequentemente retornando-se à massa corporal anterior em cerca de dois anos após o início do tratamento. Nesse ínterim, a intervenção cirúrgica bariátrica tem sido um tratamento cada vez mais preconizado não só para o tratamento de obesidade severa como também para níveis inferiores de obesidade com comorbidades associadas. No Brasil, a cirurgia bariátrica é oferecida pelo SUS desde 1999 (FAHS; OLIVEIRA; GOMES, 2024), e o Brasil era, em 2016, o segundo país com maior número de cirurgias bariátricas realizadas anualmente (CHAIM et al., 2017).

Se por um lado a cirurgia bariátrica tende a melhorar a qualidade de vida do paciente a ela submetido, não se devem ignorar os desafios representados pelas drásticas mudanças fisiológicas e psicológicas que ela proporciona. Faz-se necessário um acompanhamento longitudinal e multidisciplinar que abranja não só o pós-operatório como também o período que antecede o procedimento, visando mapear os principais riscos presentes em cada paciente e neutralizá-los ou mitigá-los. (CHAIM et al., 2017. RODRIGUES; RODRIGUES, 2023).

No Brasil, uma abordagem interdisciplinar da saúde ganhou força com a instituição, no contexto da APS, das equipes multiprofissionais (eMultis). Uma eMulti é uma equipe interdisciplinar formada por profissionais de diferentes áreas de conhecimento da saúde, como psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, dentistas etc., cuja função é atuar de forma complementar e integrada à equipe de APS. Foram instituídas pela Portaria nº 635 de 22 de maio de 2023 do Ministério da Saúde, em substituição aos antigos Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASFs). A eMulti fornece uma gama de serviços à população beneficiada, entre os quais: atendimento individual, em grupo e domiciliar, atividades coletivas, apoio matricial, projetos terapêuticos e intervenções no território, podendo estar vinculadas a diversas modalidades de equipe de APS (JÚNIOR; ALMEIDA, 2023).

Este estudo tem por objetivo pesquisar, na literatura, impactos de uma abordagem longitudinal e multidisciplinar, abarcando tanto o pré-operatório quanto o pós-operatório de pacientes submetidos ao procedimento bariátrico.

2 METODOLOGIA

Para fornecer um panorama sólido a respeito da relevância do acompanhamento multiprofissional e interdisciplinar para pacientes no perioperatório de procedimentos bariátricos, este trabalho foi construído com base em uma revisão bibliográfica com o objetivo de selecionar e sistematizar informações pertinentes ao tema.

A coleta dos artigos deu-se no em janeiro de 2025 com o auxílio dos agregadores SciElo, PubMed e Google Acadêmico, considerando artigos em língua portuguesa e inglesa. Utilizaram-se na busca termos como “cirurgia bariátrica”, “equipe multiprofissional”, “acompanhamento interdisciplinar”, “pré-operatório”, “pós-operatório”, entre outros, em conjunto ou separadamente. A partir da leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 17 artigos para leitura integral, após a qual 9 artigos de conteúdo mais pertinente ao tema proposto foram eleitos. Os artigos obtidos a partir desta segunda seleção foram cuidadosamente analisados e suas ideias sintetizadas de forma clara e objetiva para a construção deste trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise bibliográfica acerca da abordagem multiprofissional do paciente pós bariátrica na APS constata-se a promoção de um cuidado integral e humanizado, atuando na prevenção de complicações a curto e longo prazo, como deficiências nutricionais, alterações metabólicas e transtornos psicológicos. Além disso, fortalece o vínculo entre

paciente e serviço de saúde, incentivando a autonomia e a corresponsabilidade no cuidado.

A cirurgia bariátrica é uma estratégia amplamente utilizada para o tratamento da obesidade grave, sendo eficaz na perda de peso e na remissão de diversas comorbidades. No entanto, esse procedimento está associado a uma série de deficiências nutricionais decorrentes da ingestão alimentar reduzida, alterações na absorção de nutrientes e falta de suplementação adequada. Entre os principais déficits observados no pós-operatório estão aqueles relacionados ao ferro, vitamina B12, vitamina D, cálcio, zinco, magnésio, albumina e ferritina (MUNDIM; BARBOSA, 2022). Para minimizar essas deficiências, é de suma importância o acompanhamento nutricional contínuo, tanto no período pré-operatório quanto no pós-operatório. Esse acompanhamento inclui orientações práticas sobre consumo alimentar e a prescrição de suplementos nutricionais, ajustados ao estilo de vida e às necessidades individuais do paciente. Nesse contexto, o papel do nutricionista é fundamental para realizar ajustes periódicos na dieta, promover a adesão ao tratamento e, consequentemente, melhorar a qualidade de vida do paciente.

A obesidade está frequentemente associada a transtornos emocionais, como ansiedade e depressão. Após a cirurgia, os pacientes enfrentam desafios de adaptação psicológica, como a aceitação da nova imagem corporal e o controle de compulsões alimentares. Casos como depressão e ansiedade, apresentam melhora significativa em muitos pacientes submetidos à cirurgia bariátrica, especialmente após a perda de peso. No entanto, fatores como histórico prévio de saúde mental e suporte psicológico pós-operatório podem influenciar esses resultados. A qualidade de vida demonstra melhorias significativas em aspectos físicos, autoestima e relações sociais. Dessa forma, percebe-se que o psicólogo é imprescindível para lidar com questões como o ajuste a nova imagem corporal, promoção hábitos saudáveis, melhora da autoestima e das relações sociais (SOUZA; GONÇALVES, 2020).

A assistência pós-cirúrgica ao paciente bariátrico na Atenção Primária à Saúde (APS) exige um atendimento integral que envolva diversos profissionais, sendo a fisioterapia e a atividade física essenciais nesse processo de recuperação. Ambas as práticas têm impactos significativos na recuperação física, na prevenção de complicações e no bem-estar geral do paciente. O fisioterapeuta tem um papel fundamental na recuperação pós-cirúrgica, auxiliando na mobilização precoce do paciente, prevenindo complicações respiratórias e músculo esqueléticas, e promovendo a reabilitação física. Ademais, a prática de atividade física, sob orientação profissional, é crucial para o sucesso a longo prazo após a cirurgia bariátrica. Além de auxiliar na manutenção da perda de peso, a atividade física contribui para o controle das comorbidades associadas à obesidade, como diabetes e hipertensão, além de melhorar a saúde cardiovascular e a autoestima.

O médico é responsável pelo monitoramento da saúde geral do paciente, incluindo a perda de peso, controle de comorbidades e acompanhamento de complicações cirúrgicas. Ele também realiza exames periódicos para identificar deficiências nutricionais e ajustar tratamentos conforme necessário. O acompanhamento contínuo permite a detecção precoce de complicações e a adaptação do paciente às mudanças fisiológicas após a cirurgia. Já o enfermeiro desempenha um papel importante na educação e orientação dos pacientes sobre cuidados pós-operatórios, monitoramento de sinais vitais, controle da dor e prevenção de infecções.

Em conjunto, a atuação multiprofissional garante que o paciente receba o apoio necessário para uma recuperação física, emocional e psicológica completa. A atuação conjunta de médicos, psicólogos, nutricionistas, enfermeiros e fisioterapeutas têm mostrado resultados positivos, como a redução de complicações físicas, a manutenção da perda de peso e a melhora da saúde mental. Pacientes que recebem acompanhamento integrado apresentam maior adesão ao tratamento e melhor qualidade de vida, com menores índices de depressão e ansiedade. A integração dos profissionais é fundamental para a adaptação do paciente à nova

realidade física e emocional, prevenindo transtornos e promovendo um processo de recuperação bem-sucedido a longo prazo. A falta de um suporte multiprofissional pode comprometer os resultados da cirurgia bariátrica, evidenciando a importância dessa abordagem na APS.

4 CONCLUSÃO

O atendimento multiprofissional na assistência aos pacientes submetidos à cirurgia bariátrica na Atenção Primária à Saúde (APS) está muito crucial como essa abordagem não apenas melhora os desfechos clínicos, mas também fortalece pilares fundamentais do sistema de saúde, por exemplo a integralidade, a equidade e a humanização do cuidado. A obesidade, uma doença crônica de etiologia multifatorial, exige uma resposta que vá além da intervenção cirúrgica, envolvendo esforços coordenados e contínuos que abordem os aspectos físicos, emocionais, sociais e comportamentais dos pacientes.

No contexto da APS, o trabalho das equipes multiprofissionais é um diferencial crucial, pois essas equipes fornecem suporte antes, durante e após o procedimento cirúrgico, garantindo que os pacientes recebam cuidados personalizados de acordo com suas próprias necessidades individuais. Os médicos monitoram a saúde geral, detectam precocemente complicações e ajustam tratamentos conforme necessário; os psicólogos focam na reestruturação emocional e na aceitação da nova imagem corporal, além de abordar questões como compulsão alimentar e autoestima; os nutricionistas asseguram ajustes adequados na dieta e suplementação; os fisioterapeutas facilitam a recuperação física, previnem complicações musculoesqueléticas e promovem a reabilitação funcional; e os enfermeiros garantem educação abrangente, orientação e monitoramento integral dos pacientes.

Além disso, o impacto desse modelo se estende à saúde coletiva pois uma abordagem multiprofissional reduz a prevalência de complicações de longo prazo, tais como deficiências nutricionais e transtornos emocionais, diminuindo a necessidade de reinternações e atendimentos emergenciais. Isso contribui diretamente para a redução dos custos associados ao cuidado de pacientes bariátricos e alivia a pressão sobre o sistema público de saúde. Dessa forma, a abordagem no cuidado não se concentra apenas no atendimento individual, mas também funciona igual das ferramentas eficientes de gestão de recursos nos sistemas de saúde.

Ademais, promove o empoderamento dos pacientes, incentivando a autonomia no autocuidado e a participação ativa no processo de recuperação. Pacientes que recebem suporte adequado mostram uma maior adesão às recomendações, menor incidência de recaídas e uma recuperação mais sustentável. A inclusão das práticas educativas, como grupos de apoio e intervenções comunitárias, complementa esse cuidado, fortalecendo a rede de suporte do indivíduo e ampliando o impacto positivo na comunidade.

Por fim, o atendimento multiprofissional é um conceito amplo na recuperação clínica. Ele promove a reinserção social e econômica dos pacientes, contribuindo para a redução do estigma associado à obesidade e ampliando a qualidade de vida em todas as suas dimensões. Essa abordagem não apenas previne complicações e melhora os resultados, mas também consolida um modelo de cuidado centrado no paciente, alinhado aos princípios de equidade e universalidade que fundamentam o Sistema Único de Saúde (SUS).

REFERÊNCIAS

BISPO JÚNIOR, J. P.; ALMEIDA, E. R. Equipes multiprofissionais (eMulti): potencialidades e desafios para a ampliação da atenção primária à saúde no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, n. 10, e00120123, 2023. DOI: 10.1590/0102-311XPT120123. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Vc9wbm9xLKqTKRScJwBym5d/?lang=pt>. Acesso em: 17 jan.

2025.

CASTRO, L. H. A. (Org.). *Cirurgia bariátrica e metabólica: abordagem multidisciplinar*. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. ISBN 978-65-86002-81-2. DOI: 10.22533/at.ed.812200304. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br>. Acesso em: 17 jan. 2025.

CHAIM, E. A.; PAREJA, J. C.; GESTIC, M. A. Preoperative multidisciplinary program for bariatric surgery: a proposal for the Brazilian Public Health System. *Arquivos de Gastroenterologia*, v. 54, n. 1, p. 70–75, 2017. DOI: 10.1590/S0004-2803.2017v54n1-14. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ag/a/HrTBCfvSpq6NMLZNzQBQxKP/?lang=en>. Acesso em: 19 jan. 2025.

FAHS, H. A.; OLIVEIRA, M. S. M.; GOMES, E. C. Z. Bariatric surgeries in the Brazilian public health system from 2012 to 2022: a descriptive study of hospitalizations in the state of Paraná. *Arquivos de Gastroenterologia*, v. 61, 2024. DOI: 10.1590/S0004-2803.24612024-009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ag/a/WkHmf8jBBcdQGC76h86pXLs/?lang=en>. Acesso em: 20 jan. 2025.

MUNDIM, G. B.; BARBOSA, L. S. Deficiências de nutrientes em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica: a importância do acompanhamento nutricional. *Brasília Médica*, v. 59, p. 1-7, 2022. DOI: 10.5935/2236-5117.2022v59a209. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbm.org.br/pdf/v59a209.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2025.

ONITA, B. M.; PEREIRA, J. L.; MIELKE, G. I.; BARBOSA, J. P. A. S.; FISBERG, R. M.; FLORINDO, A. A. Fatores sociodemográficos e comportamentais da obesidade: um estudo longitudinal. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 40, n. 7, e00103623, 2024. DOI: 10.1590/0102-311XPT103623. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/dCkkyhpFRBXvzyWv8jF4sc/?lang=pt>. Acesso em: 18 jan. 2025.

RODRIGUES, F. O.; RODRIGUES, F. A. A. Atuação multidisciplinar e humanização nos atendimentos de cirurgia bariátrica. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, Portugal, v. 15, n. 9, p. 9961-9970, 2023. DOI: 10.55905/cuadv15n9-106. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/1900/1547>. Acesso em: 17 jan. 2025.

SILVA LEITE, J. V.; ROLIM VIEIRA, R. B.; DIAS, M. Atuação fisioterapêutica no pós-operatório imediato de cirurgia bariátrica: uma revisão de literatura. *Revista Interdisciplinar em Saúde*, Cajazeiras, v. 11, p. 1249-1262, 2024. DOI: 10.35621/23587490.v11.n1.p1249-1262. Disponível em: https://www.interdisciplinaresmaude.com.br/Volume_32/Trabalho_86_2024.pdf. Acesso em: 17 jan. 2025.

SOUZA, L. M. M.; GONÇALVES, T. C. Psicanálise, cirurgia bariátrica e obesidade: uma revisão integrativa. *Revista Mal-Estar e Subjetividade*, Fortaleza, v. 20, n. 1, p. 141-164, 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100008. Acesso em: 17 jan. 2025.